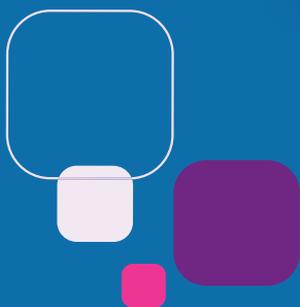


Dezembro de 2021



Boletim Econômico Serasa Experian



1) Atividade Econômica e Inflação

a. Varejo: inflação e poder de compra influenciam o fim de ano

O **Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio** mostrou que a atividade varejista nacional avançou 0,4% em novembro de 2021 com relação a outubro do mesmo ano, já livre das influências sazonais. Na comparação com o mesmo mês de 2020, houve recuo de 3,9%, a segunda retração consecutiva neste critério de comparação. Isso sinaliza um enfraquecimento do desempenho varejista nesse final de ano e reflete a queda do poder de compra da população tendo em vista a escalada inflacionária de 2021. Além disso, a elevação das taxas de juros acaba dando a sua cota de contribuição para esse dinamismo mais fraco do varejo nacional.

No acumulado do ano até novembro de 2021, a atividade varejista registra crescimento de 6,1% graças ao resultado positivo de 10,1% acumulado durante o primeiro semestre, já que no segundo semestre (até novembro) a expansão do comércio nacional foi de apenas 2%. Mesmo assim, o crescimento da atividade varejista em 2021 deverá ficar na casa dos 6%. Para 2022, nossa estimativa é de uma expansão de apenas 2% para o varejo nacional.



b. Indústria: produção tem quinta queda mensal consecutiva

A produção industrial recuou 0,6% em outubro de 2021, a quinta queda mensal consecutiva, acumulando um recuo de 3,7% nesses últimos cinco meses. Com esse resultado, a atividade industrial ainda se encontra 4,1% abaixo do nível pré-pandemia, em fevereiro de 2020. Na comparação com outubro do ano passado, a queda foi de 7,8%.

Variação no mês de outubro de 2021:



Bens de capital:
+2%



Bens de consumo duráveis:
-1,9%



Bens intermediários:
-0,9%



Bens de consumo semi e não duráveis:
-1,2%

No acumulado do ano, a atividade industrial avançou 5,7% comparada ao período de janeiro a outubro do ano passado e, considerando que as variações anuais já estão no território negativo, reduzimos de 5% para 4,5% a nossa projeção para o crescimento da indústria em 2021. Para 2022 mantemos em 1% a nossa expectativa de avanço da produção industrial brasileira.



c. Desemprego: há uma melhora, mas a taxa de desocupação ainda é alta

A taxa de desocupação, registrada pela **PNAD Contínua do IBGE**, atingiu 12,6% no trimestre encerrado em setembro de 2021, totalizando 13,5 milhões de pessoas desempregadas no país. No trimestre encerrado em junho do ano passado, a taxa de desocupação estava em 14,2%. Apesar da melhora no mercado de trabalho, a qualidade dessa recuperação ainda deixa muito a desejar.



Trabalho informal:
+10,8%



Trabalho doméstico sem carteira assinada:
+10,2%



Trabalho por conta própria:
+7,9%



Trabalho com carteira assinada:
+4,4%

Embora a tendência da taxa de desocupação daqui até o final do ano seja de queda, isto se dará de forma muito lenta. Portanto, a taxa média de desemprego deverá fechar em patamar elevado em 2021, algo como 13,5%, praticamente a mesma taxa média registrada em 2020. Para 2022, a nossa estimativa da taxa média de desocupação é de 12,5%.

d. Inflação: aumento das taxas de juros começa a dar sinal de desinflação

Pela primeira vez nos últimos três meses de 2021, a taxa de inflação ficou abaixo de 1%. **O IPCA subiu 0,95% em novembro de 2021**, após as altas de 1,25% em outubro e de 1,16% em setembro. Porém a inflação continua bastante pressionada: a variação acumulada no ano já é de 9,26% e a alta do IPCA atingiu 11,02%. A meta prevista para o ano inteiro era de 3,75%.

Os transportes continuam em alta (3,35%), influenciados pelos aumentos de preços dos combustíveis:



Gasolina:
7,38%



Óleo Diesel:
7,48%



Etanol:
10,53%

Além disso, outros segmentos continuam pesando no bolso do brasileiro:



Habitação:

1%



Artigos de
residência:

1,03%



Vestuário:

0,84%



Despesas
pessoais:

0,57%



Educação:

0,02%



Comunicação:

0,09%

Porém, a inflação teve queda em dois grupos:



Alimentação:

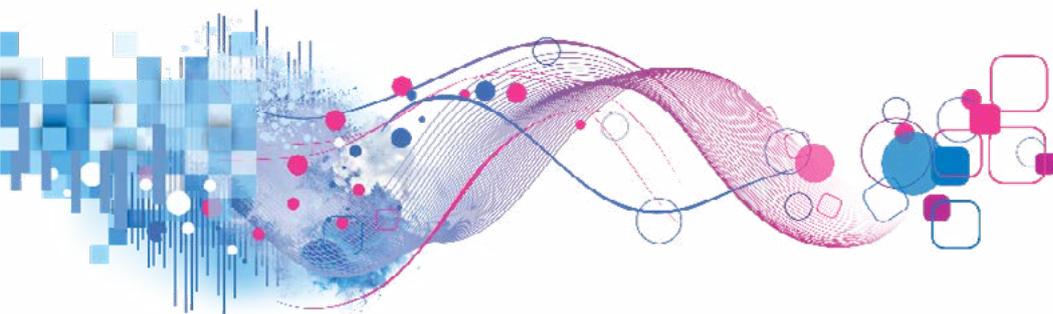
-0,04%



Saúde e cuidados
pessoais:

-0,57%

O fato de a inflação de novembro 2021 ter ficado abaixo de 1%, e dado que observamos reduções em alguns grupos, sinaliza que o processo de aumento das taxas de juros começa a fazer efeito quando se trata de desinflacionar a economia. Porém, tal desinflação ocorrerá muito lentamente. De qualquer modo, mantemos em 10% a nossa projeção para a variação acumulada do IPCA em 2021. Para 2022, a inflação deve ficar em torno de 5% acima do centro de sua meta (3,5%).



2) Taxas de Juros e de Câmbio

a. Taxa de Juros: projeção da taxa Selic para 2022 é de 11%

Por causa da inflação elevada e da necessidade de reduzi-la em direção às suas metas, o **Banco Central** prossegue na sua estratégia de elevações sucessivas da taxa básica de juros. Assim, no último dia 8 de dezembro, o **Comitê de Política Monetária (Copom)** promoveu um reajuste adicional de 1,5 ponto na taxa Selic, fazendo-a encerrar o ano de 2021 no nível de 9,25% ao ano.

A curva ascendente da taxa básica de juros ainda prevalecerá no primeiro trimestre do ano que vem. Estimamos que mais duas novas elevações deverão ocorrer, levando a taxa Selic para o patamar de 11% a.a., e assim deverá ser mantida ao longo de todo o ano de 2022.

b. Taxa de Câmbio: cotação do dólar recua 0,4%

O valor do dólar perante o real recuou 0,4% em novembro 2021, fechando o mês cotado a R\$ 5,62. As definições quanto à aprovação da PEC dos precatórios e a ocorrência de alguns resultados fiscais mais positivos no curto prazo reduziram um pouco a temperatura do mercado de câmbio. Porém não tiveram forças para produzir uma valorização mais acentuada do real.

As notícias do surgimento de nova variante do vírus da Covid-19 e os discursos mais duros, no sentido de se combater a inflação, proferidos pelo presidente do **Federal Reserve** (Fed, banco central dos EUA), não devem ampliar muito esta janela de valorização, mesmo que pequena, da cotação do real diante do dólar.

Assim, mantemos em R\$ 5,60 a projeção da cotação do dólar em relação ao real ao final de 2021. O mesmo também para 2022.

3) Inadimplência e Crédito

a. Inadimplência: a entrada do 13º salário ajuda no curto prazo

Durante o mês de outubro de 2021, tivemos o ingresso líquido de 1,2 milhão de consumidores no rol de inadimplentes, o que levou a quantidade de brasileiros nesta situação de 62,2 milhões em setembro para 63,4 milhões em outubro. Já com relação às empresas, a quantidade delas em situação de inadimplência se manteve em 5,8 milhões, sendo esse o oitavo mês consecutivo no patamar entre 5,8 e 5,9 milhões.

A alta da inadimplência dos consumidores em outubro de 2021 tende a ser contrabalançada, no curto prazo, por conta do ingresso do 13º salário na economia. Porém, dado o quadro macroeconômico mais desafiador, projetamos elevações nas curvas de inadimplência, seja das empresas, seja dos consumidores, a partir do início do próximo ano.

b. Busca por crédito: segundo mês consecutivo abaixo de 10%

Percebe-se uma desaceleração na busca dos consumidores por crédito. O aumento dos juros dos financiamentos e a perda da capacidade de pagamento por conta da inflação estão tornando os consumidores mais cautelosos: a alta interanual da demanda do consumidor por crédito em novembro de 2021 foi de 7,6%, segundo mês consecutivo abaixo de 10%, já que em outubro havia sido de 5,6%.

Mantemos a nossa estimativa de 13% para o crescimento da carteira de crédito do **Sistema Financeiro Nacional (SFN)** em 2021. Para 2022, levando em consideração os sinais de desaceleração da demanda do consumidor por crédito, que também acabará chegando às empresas, e por conta dos juros mais altos, reduzimos de 8% para 7% a nossa expectativa para o crescimento nominal da carteira de crédito do SFN no Brasil.

4) Micro e Pequenas Empresas: Inadimplência e Crédito

a. Micro e pequenas empresas: recuo na inadimplência do setor de serviços

A inadimplência das micro e pequenas empresas recuou 0,2% em outubro de 2021. Assim, 5,327 milhões de micro e pequenas empresas estavam com dívidas em atraso e, por isso, negativadas ao final daquele mês.

Essas micro e pequenas empresas inadimplentes pertencem ao setor:



Setor de serviços:
50,5%



Setor de comércio:
40,7%



Setor industrial:
8,2%

Pela primeira vez desde 2016, houve recuo da participação do setor de serviços no total das micro e pequenas empresas inadimplentes. Isso é um dado positivo, pois sabemos que o setor de serviços foi o mais impactado pela pandemia e, conseqüentemente, pelas medidas de restrição de mobilidade, de horários de funcionamento e de distanciamento social.

Dadas as dificuldades do cenário macroeconômico para 2022, este ano será bastante desafiador para as micro e pequenas empresas, não apenas as do setor de serviços, mas para todas elas de um modo geral.

5) Projeções

Quadro das Projeções Macroeconômicas

Variável Macro	2020	2021	2022
PIB – Crescimento Real (%)	-4,1	4,9	0,5
Atividade do Comércio – Crescimento Real (%)	-12,2	6,0	2,0
Produção Industrial – Crescimento Real (%)	-4,5	4,5	1,0
Desemprego – Média Anual (%)	13,5	13,5	12,5
Inflação (IPCA) – Acumulado Anual (%)	4,5	10,0	5,0
Taxa Selic – Final de Ano (%)	2,0	9,25	11,0
Dólar (Final de Ano)	5,2	5,6	5,6
Crédito – Crescimento Nominal (%)	15,5	13,0	7,0

Consulte todos os nossos indicadores em: serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/



Este relatório foi produzido pela área de Indicadores de Mercado da Serasa Experian e as opiniões, análises e projeções aqui contidas expressam a visão dos analistas responsáveis por sua elaboração. Neste sentido, a Serasa Experian não se responsabiliza, tampouco se responsabilizará pelas consequências de decisões tomadas por quaisquer usuários deste relatório.



Serasa Experian

A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomar a melhor decisão em qualquer etapa de negócio.

Constantemente orientada para soluções inovadoras, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação, com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

Para mais informações, visite: www.serasaexperian.com.br

Experian

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida – desde comprar um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes – nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 17.800 pessoas em 44 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. A Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.

Saiba mais em www.experianplc.com ou visite o nosso hub de conteúdo global para as últimas notícias sobre a empresa.